

FACULDADES DOCTUM DE PEDAGOGIA DA SERRA

JHESSICA BALDAN PEREIRA

TALITA RIBEIRO RÉBULI

**ESCOLA, EDUCAÇÃO E FAMÍLIA: ENTRELAÇANDO O
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Serra, 2018

JHESSICA BALDAN PEREIRA

TALITA RIBEIRO RÉBULI

**ESCOLA EDUCAÇÃO E FAMÍLIA: ENTRELAÇANDO O
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido à Faculdade Doctum de
Pedagogia da Serra como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profª Draª Ana Cristina
Machado de Oliveira

Serra, 2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

JHESSICA BALDAN PEREIRA

TALITA RIBEIRO RÉBULI

**ESCOLA EDUCAÇÃO E FAMÍLIA: ENTRELAÇANDO O
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Artigo Científico apresentado à Faculdades Doctum de Pedagogia da Serra como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Profª Draª em Educação e Democracia Ana Cristina Machado de Oliveira
ORIENTADORA

Profª Mestre em Educação Luciana Galdino
AVALIADORA

Profª Mestre em Educação Dorcas R. S. de Recaman
AVALIADORA

ESCOLA, EDUCAÇÃO E FAMÍLIA: ENTRELAÇANDO O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

JHESSICA BALDAN PEREIRA

TALITA RIBEIRO RÉBULI

RESUMO

A família é uma parte fundamental em todo processo escolar de uma criança, principalmente na etapa da alfabetização. Atualmente em nossa sociedade é comum presenciar a falta de atenção e participação da família nesse processo, e ao mesmo tempo a família se questiona o porquê da escola não dar a total abertura para essa interação. A motivação principal para essa pesquisa foi através de nossas vivências em estágios na rede pública de Ensino Fundamental I, onde presenciamos diversas vezes como a falta da participação da família reflete negativamente na vida do aluno e na didática do Professor. O problema central pretende investigar a seguinte questão: Como a família pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos que iniciam sua alfabetização no Ensino Fundamental I? Realizamos uma pesquisa bibliográfica de cunho quali-quantitativo onde aplicamos questionários aos pais dos alunos do primeiro e segundo ano da escola pesquisada e entrevistas com Professores, Pedagogas e Diretora da escola. A pesquisa tem por objetivo apresentar como resultado, que a relação família-escola é de extrema importância na construção da vida escolar da criança, principalmente na fase da alfabetização, e que esse acompanhamento pode refletir positivamente em várias etapas da vida. Os principais autores que tomamos como referência foram Bernard Lahire, Maria Rita Kehl, Lev Semyonovich, Paulo Freire, e Vygotsky. No decorrer do trabalho serão apresentados pontos de vista e depoimentos de pais e equipe pedagógica da escola pesquisada e assim mostrar de forma ampla os benefícios dessa parceria quando trabalham conjuntamente de forma eficaz.

Palavras-chave: Família, Escola, Alfabetização e Processo de ensino e aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade moderna vive uma crise de valores éticos e morais, atualmente as famílias são influenciadas pela nossa realidade política, econômica e sociocultural. Nunca na escola se discutiu tanto, quanto hoje, assuntos como falta de limites, desrespeito na sala de aula e desmotivação dos alunos. Nunca se observou tantos professores cansados, estressados e, muitas vezes, doentes física e mentalmente, muitas vezes por não ter ativamente a participação da família quanto aos limites de educação moral de seus filhos.

Dessa forma, a família entende que esse papel é da escola, deixando de ser uma tarefa exclusiva da família e tornando-se uma questão social. Com o decorrer dos anos a família se distanciou da sua responsabilidade com a educação escolar, e a escola passou a assumir esse papel.

Estudos e pesquisas, que têm como foco principal a relação família-escola, têm apontado que quanto maior o vínculo que os pais ou responsáveis estabelecem com o processo de escolarização dos filhos, maiores são as chances de esses sujeitos obterem um bom desempenho escolar, de modo a alcançar, até mesmo, os níveis mais elevados do sistema de ensino, como o acesso ao ensino superior (Lahire, 2010;)

Mesmo que, desde as primeiras décadas que prosseguiram a independência, existisse a preocupação em instruir as massas, Silva (2008) aponta que, no final do século XIX, o ensino primário ainda era ineficiente. As autoridades competentes não estavam compromissadas com essa questão e o analfabetismo ainda era comum entre a população. O Estado se mostrava ineficaz na elaboração de políticas que garantissem a implementação de uma educação básica.

Antes do século XVII, os valores e os conhecimentos relacionados às práticas profissionais e morais eram apreendidos, em sua maioria, no seio dos grupos familiares. Os membros mais velhos cuidavam de transmitir os seus conhecimentos para os mais novos de forma a garantir o desenvolvimento de ações e atividades que garantissem a sobrevivência e a perpetuação do grupo. Entretanto, nessa época em que a família desempenhava o papel de instruir e educar, os indivíduos não estavam inseridos em uma sociedade complexa e evoluída. De acordo com Cunha (2000), esse conjunto de valores e ensinamentos técnicos que eram transmitidos aos mais novos era suficiente para a sobrevivência na sociedade.

Entender esse processo é de suma importância para entender as atuais ações direcionadas para essa vertente, pois, como aponta Silva (2003), a relação escola-família é uma relação complexa, uma vez que ela pode ser vista sob duas vertentes, ou seja, aquela que trata somente das interações entre pais e filhos em relação ao envolvimento destes com a escola e aquela que trata do contato dos pais com a escola e professores.

Sendo assim esse trabalho pretende investigar a seguinte questão: **Como a família pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos que iniciam sua alfabetização no Ensino Fundamental I?**

Para tanto, temos por **Objetivo Geral** compreender como a família participa do processo de ensino e aprendizagem de seus filhos na alfabetização do Ensino Fundamental e, por **Objetivos Específicos**, **(i)** descrever o papel que a família deve exercer no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança **(ii)** conhecer as formas de participação da família na escola, e **(iii)** identificar os principais resultados trazidos pela participação dos pais na escola pesquisada.

Por meio de tais objetivos, pretendemos alcançar um ponto importante para a educação como nos lembra Freire, o de que

Uma das tarefas pedagógicas dos pais é deixar óbvio aos filhos que sua participação no processo de tomadas de decisões deles não é uma intromissão, mas um dever até, desde que não pretendam assumir a missão de decidir por ele. (FREIRE, 1996, p.120)

Dessa maneira, acreditamos que as crianças são afetadas em seu processo de desenvolvimento escolar pela ausência de um familiar ou, até mesmo, sofrendo preconceito social o que pode afetar, diretamente, a aquisição do conhecimento.

2. FAMÍLIA E ESCOLA: ENTRELAÇANDO RELAÇÕES

Atualmente, é visível que as famílias não se demonstram participativas no processo de ensino e aprendizagem de suas crianças,

Se pararmos para observar, a família da sociedade atual vem sofrendo várias transformações com problemas do nosso cotidiano como a violência, a falta de moradia, falta de emprego, problemas financeiros, e também os novos modelos de família como aquelas constituídas por uma mãe com padrasto, ou um pai com madrasta, ou só com a mãe, ou só com pai, tem os que vivem com avós ou tios, além dos casais homossexuais.

Além disso, o surgimento de uma tendência não elimina imediatamente a outra, prova disso é que nesse início de século podemos identificar a presença do clã patriarcal onde a mulher é a rainha do lar não da mulher trabalhadora dentre outros exemplos. Segundo Kehl;

As separações e as novas uniões efetuadas ao longo da vida dos adultos foram formando, aos poucos, um novo tipo de família que vou chamar de família tentacular, diferente da família extensa pré-moderna e da família nuclear que aos poucos vai perdendo a hegemonia. São famílias em que as crianças convivem com novos parceiros da mãe e do pai, com irmãos frutos de novas uniões de seus pais, e mesmo com irmãos 'postigos', filhos dos casamentos anteriores da nova mulher do pai ou do novo marido da mãe. (KEHL, 2006, p. 2)

Reafirmando a posição que temos de que a família é a principal instituição formadora do indivíduo, a mesma exerce muita influência sobre o comportamento infantil, expresso nos valores pessoais, nas atitudes sociais, na conduta e no desempenho escolar da criança. Uma família pode despertar para o desejo de aprender ou para o desinteresse, a apatia. É preciso reconhecer que a família independente do modelo como se apresente, pode ser um espaço de afetividade e de segurança, mas também, de incertezas, rejeições, preconceitos, e até de violência. É fundamental que conheçamos os alunos, os professores, a escola e as famílias com as quais lidamos para daí então podermos educá-los.

O espaço onde vive a criança é muito importante para seu desenvolvimento, tanto intelectual quanto emocional, sendo dever de a família proporcionar e transformar esse espaço num ambiente estimulador para que a criança possa desenvolver no campo cognitivo e afetivo. Dessa maneira, os pais têm que estimular as crianças para que ela própria busque o que deseja alcançar, pois a criança que se sente aceita, amada, valorizada, e compreendida, tem grandes possibilidades de se desenvolver bem na vida escolar, uma vez que, a aprendizagem, não acontece apenas pela inteligência ela envolvem aspectos afetivos, emocionais e corporais. E para que a aprendizagem ocorra, é importante que todas as funções citadas anteriormente estejam bem em cada indivíduo.

A postura da família pode ajudar a criança tanto para viver em seu ambiente familiar como em outros espaços como o da escola, no qual ela terá que estar aberta para a aquisição da leitura e escrita, porém isso acontecerá se lhes forem dados estímulos e apoio, condições essenciais para que ocorra essa aquisição. Isso porque a leitura e a escrita não são frutos somente da escola, mas também dos seus familiares. Daí a importância de os familiares estarem por perto ajudando a contribuir para o desenvolvimento educacional da criança de forma significativa, pois, para aprender a leitura e a escrita, é fundamental que a criança tenha uma convivência, uma familiarização com a escrita. Isso não quer dizer que a convivência gere mais inteligência, que seria outra

discussão, mas sim, predispõe a criança à socialização que coloca mais próxima a escrita de maneira geral. Segundo Vygotsky, “*Quando uma criança entra na escola, ela já adquiriu um patrimônio de habilidades e destrezas que a habilitará a aprender a escrever em tempo relativamente curto*” (1988, pág.143). Sendo assim entendemos que, a família deve instruir e direcionar as crianças e a escola contribuir para que essa educação tenha continuidade na formação da criança.

3. ATUAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

A alfabetização, em principio, significa o domínio da leitura e escrita, porém, esse domínio ocorre em um longo processo, pois para a criança ser alfabetizada é preciso que ela passe por várias etapas, onde a criança vai ser preparada pra a aquisição da leitura e escrita, com tudo, os pais podem colaborar com a educação dos seus filhos lendo para eles e os incentivando de forma agradável para que façam o mesmo, pois a criança que passa a primeira infância ouvindo leituras interessantes se apropria da linguagem escrita e tem mais facilidades para se alfabetizar.

Acredita-se que o aluno que vê os familiares diariamente folheando livros, lendo bulas de remédios, folhetos, revistas, utilizando a internet, entre outras coisas tem mais facilidade para desenvolver a leitura e aprender a língua escrita. Isso por que a atuação dos pais é muito importante na vida escolar da criança, porque ela tende a imitá-los. Diante disso é essencial que os pais fiquem atentos a sua forma de escrever, manusear ou ate mesmo ler algo, pois os filhos tentam fazer igual, e se der errado pode ser interpretado como uma pista de que algo não vai bem, então a criança já não tem mais interesse pela forma com que é feita as coisas.

O acompanhamento da família na vida escolar das crianças pode ser um fator que vem auxiliar a criança a superar possíveis tendências a dificuldades na leitura, na escrita ou em outros campos de aprendizagem, o que vem possibilitar o verdadeiro aprendizado do educando. Nesse sentido, se entre a

família e a escola houver uma parceria, possivelmente, pode ocorrer um alcance de bons resultados em relação à educação dos seus filhos e para a escola de seus alunos.

De acordo com Libâneo (2000, p. 85), “*a pedagogia não deve estar desarticulada da pedagogia escolar*”. Sendo assim é imprescindível que ambas caminhem juntas, pois uma completa a outra.

4. FAMÍLIA NA ESCOLA: MARCANDO A PRESENÇA PRECISA

Metodologicamente, a pesquisa é de natureza bibliográfica, de cunho qualitativo. Os instrumentos de pesquisa foram o questionário fechado e a técnica da entrevista. A intenção foi a de obter através dos familiares, professores e equipe pedagógica, que é o universo da pesquisa, uma contribuição a respeito do tema para, assim, entendermos de que maneira a participação dos pais na vida escolar do filho tem contribuído para o seu desenvolvimento.

Esse tipo de pesquisa segundo Godoy (1995) explicita algumas características principais de uma pesquisa qualitativa, o qual embasa também este trabalho: considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados foi realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requereu o uso de técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, teve como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados.

Segundo Michel (2005), a pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, tais como percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros.

Entretanto, é importante compreender que, apesar de todas as situações aqui expostas, o objetivo não é o de condenar ou julgar. Estamos apenas demonstrando que, ao longo dos anos, a família, tem transferido para a escola o papel de formar e educar seus filhos. Só que essa situação não mais se sustenta, é preciso trazer, o mais rápido possível, a família para dentro da escola. É preciso que ela passe a contribuir e colaborar de forma mais efetiva com o processo de educar. É preciso, portanto, compartilhar responsabilidades e não transferi-las.

Nosso estudo, portanto, foi realizado em uma escola Municipal do Ensino Fundamental I no município da Serra. O processo de coleta de dados será por meio de questionários com perguntas direcionadas aos pais dos alunos do 1º e 2º ano, e entrevistas com professores e equipe pedagógica.

Nossa intenção com esta pesquisa é relatar como cada família se relaciona em questão aos estudos de seus filhos. Apontaremos os principais motivos e dificuldades encontrados no meio familiar e escolar, buscando não solucionar o problema de vez, mas sim, contribuir de alguma forma para ajudar em uma maior interação entre ambas para um processo de ensino e aprendizagem mais equilibrado.

4.1 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A motivação principal para a realização desse estudo como mencionado no ponto 4, surgiu através das nossas vivências em estágios realizados no decorrer do curso. Durante esse período presenciamos diversas vezes como a falta da participação da família influencia negativamente na vida escola dos alunos e também na didática do professor em sala de aula e assim sentimos o desejo de destrinchar mais a fundo sobre o tema para poder entender de que forma podemos influenciar para uma possível mudança.

Em nossos estudos diversas vezes presenciamos a falta de interesse da família em relação à aprendizagem de seus filhos, muitos alunos acabam

ficando prejudicados sem esse apoio dentro de suas casas e atrasados nas matérias em relação àqueles que estudam tanto na escola quanto em suas casas junto com a família.

Para ficar mais claro, podemos citar os alunos que levam dever de casa e no outro dia já chegam à sala de aula chorando antes mesmo da aula começar. Quando a professora pergunta o motivo, eles falam que não fizeram o dever de casa, a professora com todo “jogo de cintura” necessário pergunta o porquê do choro e de não terem feito o dever e eles simplesmente falam que não fizeram porque os pais não ajudaram.

Percebemos que este movimento é muito comum e acontecia todas as vezes que a professora enviava qualquer tipo de atividade que precisava da ajuda de algum familiar. Durante a conferência das tarefas, ela passava de mesa em mesa perguntando quem tinha feito, e também sempre perguntava se alguém da família ajudou, reparamos que todas às vezes em uma sala com 25 alunos, uma média de 10 alunos falava que teve ajuda, os outros ou fizeram sozinhos ou não fizeram.

Agora em relação ao processo de ensino e aprendizagem quanto à apropriação da leitura, a professora regente sempre pede o auxílio da família colando leituras no caderno para serem feitas em casa, e novamente o quadro se repete, onde a família não auxilia nesse processo.

Sendo assim, de acordo com nossas vivências, apresentaremos como a relação pais, alunos e escola tem andado e assim entender onde está o problema e de que forma como futuras Pedagogas podemos pensar em algo que promova mudança.

Segundo Paulo Freire: *“A mudança é uma constatação natural da cultura e da história. O que ocorre é que há etapas, nas culturas, em que as mudanças se dão de maneira acelerada”* (1999, pág.30). E dentro dessa conjuntura está a família e a escola. Ambas tentando encontrar caminhos em meio a esse

emaranhado de escolhas, que esses novos contextos, sociais, econômicos e culturais, nos impõem.

Como já mencionado, nossa pesquisa foi realizada em uma escola da Prefeitura no município da Serra, onde os turnos são divididos em Matutino do 5º ao 8º ano, e Vespertino do 1º ao 4º ano, sendo que todo o desenvolvimento da pesquisa foi realizado no turno da tarde onde foram feitos nossos estágios no decorrer da graduação.

A instituição possui 15 salas de aula, com 25 alunos cada, totalizando 375 alunos no turno vespertino. A equipe de profissionais é formada por 20 Professores (as), 2 Pedagogos (as), 2 Coordenadores, 1 Diretora, 2 Secretárias, 3 Estagiárias de Educação Especial, 5 Auxiliares de Serviços Gerais e 3 Cozinheiras, totalizando 41 profissionais. A instituição possui Sala da Diretora, 1 sala bem ampla da Pedagogia, sala dos Professores (as), Secretária, sala de coordenação, 2 banheiros andar superior e 2 no andar inferior, Banheiro dos professores, biblioteca, informática, sala de vídeo, quadra, horta, cozinha e sala de Atendimento Especial Especializado (AEE).

Nossas experiências vividas foram praticamente todas nessa escola, onde estagiamos por 12 meses, e nesse período obtivemos muitas informações que ajudasse na elaboração desse projeto. No momento em que começamos a falar sobre nossa conclusão do curso de Pedagogia, muitos professores (as) prontamente se colocaram a disposição para colaborar com nossa pesquisa, sempre fomos muito bem recebidas por toda equipe pedagógica e ninguém se opôs a responder os questionários e entrevistas que aplicamos.

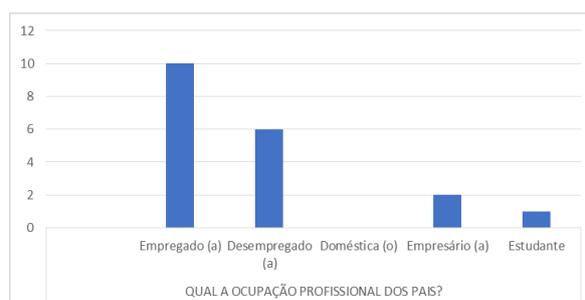
Nossa primeira análise será sobre o questionário enviado aos alunos do 1º e 2º ano, pois nosso foco é o desenvolvimento do aluno na alfabetização. A coleta de dados foi feita da seguinte forma: conversamos com a Diretora da escola e explicamos que seria enviado pelos alunos uma folha de questionário anônimo para que os pais ou responsáveis respondessem as perguntas nele contidas em suas possibilidades.

A segunda versará sobre as entrevistas realizadas com o corpo docente da escola assim realizada de maneira presencial e dialogada, focando no objetivo principal que é conhecer como é a participação da família nessa escola.

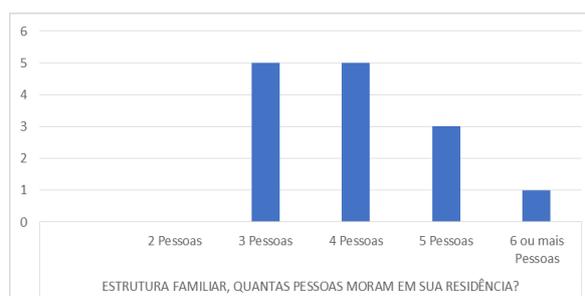
4.2 TABULAÇÃO DE DADOS

Com relação aos questionários, obtivemos um retorno bem positivo. Das duas turmas pesquisadas, com 25 alunos cada, foram devolvidos entre 13 e 15 questionários respondidos. O que nos deixou motivadas para a conclusão do trabalho, aguardando dados mais precisos para análise final. É o que mostra a coleta de dados do 1º ano do Ensino Fundamental apresentadas abaixo:

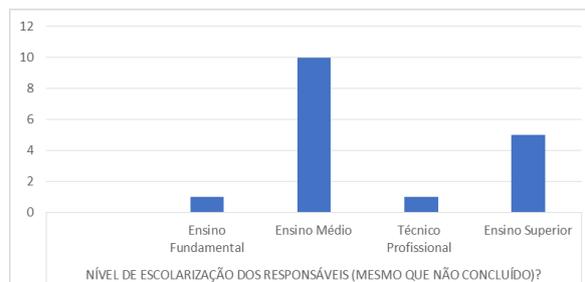
ESTRUTURA FAMILIAR, QUANTAS PESSOAS MORAM EM SUA RESIDÊNCIA?	
2 Pessoas	0
3 Pessoas	5
4 Pessoas	5
5 Pessoas	3
6 ou mais Pessoas	1



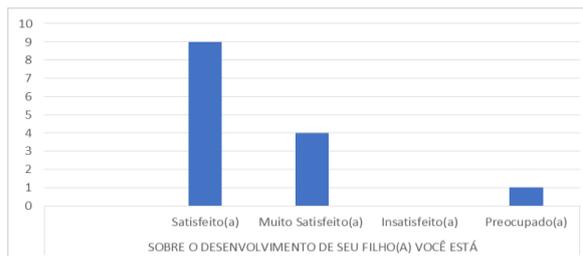
QUAL A OCUPAÇÃO PROFISSIONAL DOS PAIS?	
Empregado (a)	10
Desempregado (a)	6
Doméstica (o)	0
Empresário (a)	2
Estudante	1



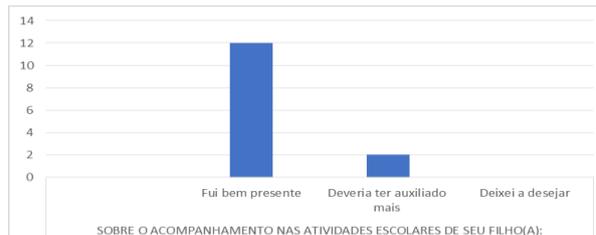
NÍVEL DE ESCOLARIZAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS (MESMO QUE NÃO CONCLUÍDO)?	
Ensino Fundamental	1
Ensino Médio	10
Técnico Profissional	1
Ensino Superior	5



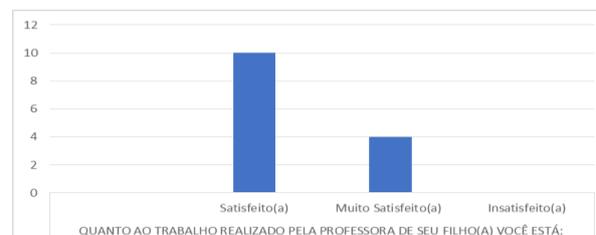
SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE SEU FILHO(A) VOCÊ ESTÁ	
Satisfeito(a)	9
Muito satisfeito(a)	4
Insatisfeito(a)	0
Preocupado(a)	1



SOBRE O ACOMPANHAMENTO NAS ATIVIDADES ESCOLARES DE SEU FILHO(A):	
Fui bem presente	12
Deveria ter auxiliado mais	2
Deixei a desejar	0



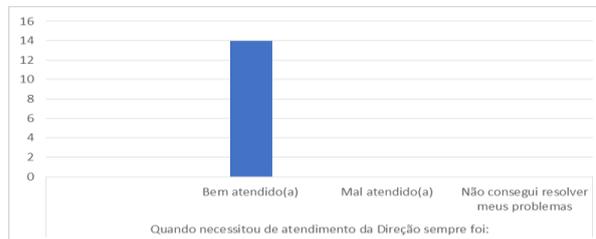
QUANTO AO TRABALHO REALIZADO PELA PROFESSORA DE SEU FILHO(A) VOCÊ ESTÁ:	
Satisfeito(a)	10
Muito satisfeito(a)	4
Insatisfeito(a)	0



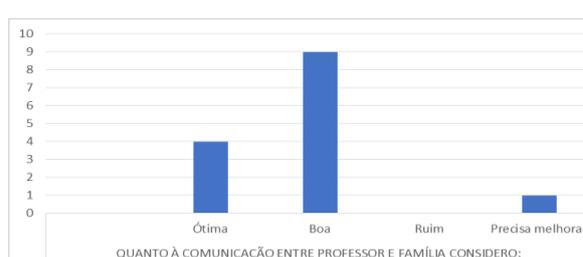
QUANDO NECESSITOU DE MARCAR UMA REUNIÃO COM A EQUIPE PEDAGÓGICA SEMPRE FOI:	
Bem atendido(a)	14
Mal atendido(a)	0
Não consegui resolver meus problemas	0



Quando necessitou de atendimento da Direção sempre foi:	
Bem atendido(a)	14
Mal atendido(a)	0
Não consegui resolver meus problemas	0



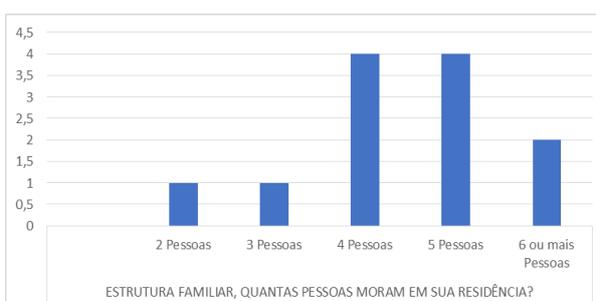
QUANTO À COMUNICAÇÃO ENTRE PROFESSOR E FAMÍLIA CONSIDERO:	
Ótima	4
Boa	9
Ruim	0
Precisa melhorar	1



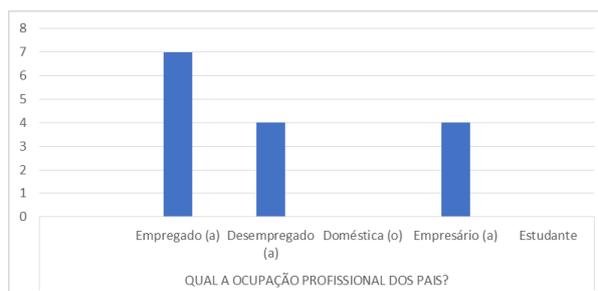
Os gráficos nos mostram que, muitos pais da turma do primeiro ano contribuíram com nossa pesquisa em forma de questionário, e muitos citaram que consideram muito importante a participação dos pais na aprendizagem da criança e que é um processo que requer uma parceria entre escola e família para valorizar e aproximar um com o outro; e quando as crianças são incentivadas ficam com mais vontade de ir para a escola, elas se sentem amadas e entendem a importância de que a escola é importante; e alguns pais citam que a educação começa em casa e que a escola é apenas o complemento para vida profissional. Acreditamos que uma criança que é acompanhada se desenvolve se sente segura, confiante e com mais autonomia. Alguns pais descreveram de que forma eles têm contribuído para o desenvolvimento escolar do seu filho, levando em consideração os deveres de casa. Muitos disseram que se lembram de olhar os cadernos, ajudam nos deveres de casa e incentivam a leitura no dia a dia; alguns disseram também que, além dos deveres de casa, eles passam atividades complementares de Português e Matemática para melhorar o desempenho. Uma mãe citou que usa atividades e brincadeiras didáticas como jogos, figuras e observações, tudo isso além do que é dado na escola. Outra mãe contou que comprou um quadro para a filha estudar e que isso ajudou muito no seu desenvolvimento. Notamos que esse auxílio contribui bastante no desempenho do aluno, fazendo-o sentir interesse em continuar a aprender.

Por sua vez, **a coleta de dados do 2º ano do Ensino Fundamental**, nos mostra que muitos familiares estão envolvidos na vida escolar de seus filhos, dando suporte e apoio. Segue abaixo o resultado da coleta.

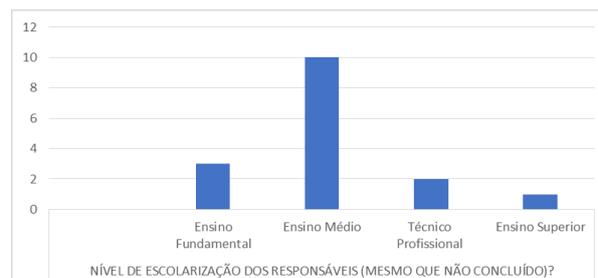
ESTRUTURA FAMILIAR, QUANTAS PESSOAS MORAM EM SUA RESIDÊNCIA?	
2 Pessoas	1
3 Pessoas	1
4 Pessoas	4
5 Pessoas	4
6 ou mais Pessoas	2



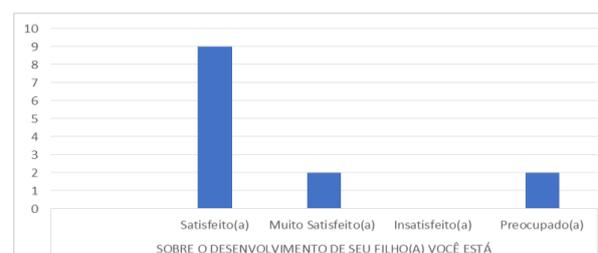
QUAL A OCUPAÇÃO PROFISSIONAL DOS PAIS?	
Empregado (a)	7
Desempregado (a)	4
Doméstica (o)	0
Empresário (a)	4
Estudante	0



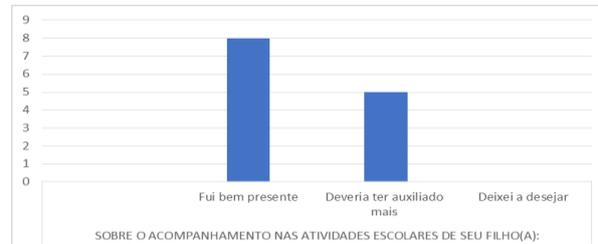
NÍVEL DE ESCOLARIZAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS (MESMO QUE NÃO CONCLUÍDO)?	
Ensino Fundamental	3
Ensino Médio	10
Técnico Profissional	2
Ensino Superior	1



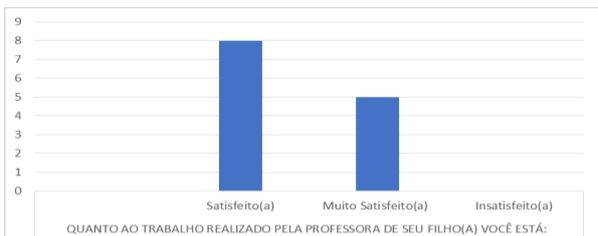
SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE SEU FILHO(A) VOCÊ ESTÁ	
Satisfeito(a)	9
Muito satisfeito(a)	2
Insatisfeito(a)	0
Preocupado(a)	2



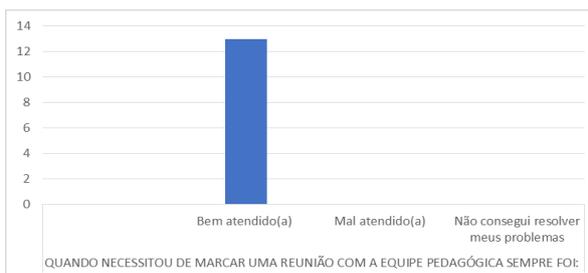
SOBRE O ACOMPANHAMENTO NAS ATIVIDADES ESCOLARES DE SEU FILHO(A):	
Fui bem presente	8
Deveria ter auxiliado mais	5
Deixei a desejar	0



QUANTO AO TRABALHO REALIZADO PELA PROFESSORA DE SEU FILHO(A) VOCÊ ESTÁ:	
Satisfeito(a)	8
Muito Satisfeito(a)	5
Insatisfeito(a)	0



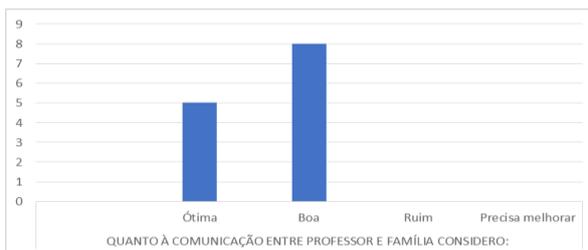
QUANDO NECESSITOU DE MARCAR UMA REUNIÃO COM A EQUIPE PEDAGÓGICA SEMPRE FOI:	
Bem atendido(a)	13
Mal atendido(a)	0
Não consegui resolver meus problemas	0



Quando necessitou de atendimento da Direção sempre foi:	
Bem atendido(a)	13
Mal atendido(a)	0
Não consegui resolver meus problemas	0



QUANTO À COMUNICAÇÃO ENTRE PROFESSOR E FAMÍLIA CONSIDERO:	
Ótima	5
Boa	8
Ruim	0
Precisa melhorar	0



A coleta de dados feita com os pais dos alunos do segundo ano também apresentaram seus pontos de vista em relação à participação da família no processo de ensino e aprendizagem, muitos citaram essa participação como fundamental para o crescimento intelectual dos filhos e que o incentivo a educação faz com que as crianças sintam o desejo de estudarem, envolvendo afeto, confiança e troca de aprendizado. Uma mãe ainda disse que, a participação dos pais e responsáveis na vida escolar do filho é um elemento primordial para que eles se sintam motivados e apoiados em relação a vivências e aprendizagens, e que quando família e escola andam juntas todas chegam mais longe.

Em relação aos deveres de casa, percebemos que os pais dos alunos do segundo ano falaram que ajudar é, sem dúvida, um papel indispensável, e que

essa contribuição só ajudará no adulto que irão se tornar. Cabe aos pais a educação dos filhos, mas quando existe uma parceria tudo se torna mais fácil. Falaram ainda que, a leitura dentro de casa faz com que o gosto pelos estudos seja semeado incentivando a criatividade e a imaginação. Todos os pais se descreveram participativos e que ajudam em todas as lições de casa e que também passam deveres de Matemática e Português além dos da escola.

Com relação às entrevistas realizadas, elas foram feitas pessoalmente onde fomos à escola e conversamos com a equipe pedagógica já com horário e dia previamente marcados.

Foram entrevistadas **duas Professoras** sendo uma do 1º ano com oito anos de atuação na área da educação e com pós graduação em Educação Especial e em Educação de Jovens e Adultos (EJA) e uma do 2º ano com 7 anos de atuação como professora do Ensino Fundamental e com pós graduação em Educação Infantil; **uma Pedagoga** que atua na área a doze anos sendo seis no Ensino Fundamental, 5 no Ensino Médio e 1 ano como professora em um CEMEI; e a **Diretora** da escola formada Pedagogia e pós graduação em Gestão, atuando a 5 anos na área, sendo 2 como Diretora da escola pesquisada..

Segundo a professora do primeiro ano, o que tem afetado a relação escola e família é a falta de tempo, pois muitos pais trabalham fora e não se preocupam com o desenvolvimento da criança, e acreditam ser função da escola aproximar a família para gerar mudanças de atitudes de ambas as partes; e que o Gestor tem o papel central da criação de uma cultura de diálogo com as famílias, onde o uso da tecnologia pode ser um grande aliado nesse processo se beneficiando das redes sociais. Ela ainda cita que, quando a escola convida a família para se envolver nos processos educativos, todos saem ganhando, pois contribui para a formação dos alunos.

A professora do segundo ano nos apontou que a principal dificuldade que ela enxerga em sua sala de aula é a falta de paciência de muitos familiares

envolvidos na educação da criança. Ela contou que muitos não demonstram nenhum tipo de interesse quando se refere à atividade de seus filhos. Ela acredita que oferecendo projetos externos como palestras ou reuniões com temas atrativos possam vir a chamar a atenção dos pais. Para ela a escola sempre fornece eventos básicos de acordo com o calendário do ano, como festa cultural, projetos, amostras entre outros, mas quando se refere ao público família sempre fica a desejar. Sendo assim, entendemos que é muito difícil manter um relacionamento afetivo com os mesmos.

A Pedagoga entrevistada nos contou que a escola dá total abertura para os familiares participarem da rotina dos alunos. A equipe pedagógica planeja projetos semestrais com muito empenho para que os familiares sintam o interesse de participar com seus filhos, além de realizar reuniões como plantões pedagógicos, onde colocam os pontos principais sobre cada aluno e seu desenvolvimento em sala de aula. Ela nos disse que com o passar dos anos a humanidade foi tomando certa independência, isso veio a afetar na participação dos pais dentro da vida escolar dos filhos, muitos por falta de tempo ou por não terem paciência, isso vem atrapalhando muitas de nossas crianças. A Pedagoga entrevistada entende que a escola tenta ao máximo atrair os pais para o seu centro, o que contribui para a vida escolar dos seus filhos.

Em entrevista com a Diretora, ela nos contou que a escola proporciona abertura para que os pais participem do processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos, pois a instituição de ensino trabalha em parceria com a família através de projetos e atividades que envolvem os pais. Ao que pudemos perceber a escola também promove reuniões, encontros e plantões pedagógicos dentro de outros momentos, e os professores também desenvolvem ações e atividades onde a família participa de forma atuante como grande colaborador desse processo.

Assim como a Professora do primeiro ano, a Diretora cita que, infelizmente, seja por falta de tempo ou de interesse, as famílias deixam a educação de seus

filhos somente a cargo da escola; mas por outro lado, existem exceções, ou seja, famílias bem participativas e parceiras da escola e do professor. A escola, então, promove reuniões para atrair a atenção dos pais onde é reafirmada sobre a importância dessa participação, realizando palestras, plantões pedagógicos, seminários com pais para demonstrar como uma criança que tem apoio desenvolve mais do que aquela que não tem. São desenvolvidos projetos e atividades nos quais a família é coautora do processo de aprendizagem da criança, pois essa parceria é importantíssima para o sucesso da vida escolar da criança.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dessa pesquisa podemos perceber, diante da análise teórica e dos atores entrevistados, que há uma distância entre a família e a escola, embora se comece a notar por parte dos professores a importância dessa parceria para a aprendizagem da criança, principalmente na fase de alfabetização que é um momento no qual ele precisa do apoio integral da família, visto que a mesma necessita está amparada fisicamente e emocionalmente para que possa ter segurança.

Outro aspecto significativo da pesquisa diante dos entrevistados foi à possibilidade de investigar a postura dos professores das dificuldades enfrentadas pelas crianças no processo de alfabetização. Todos os educadores entrevistados citam a falta de acompanhamento da família como um dos fatores que prejudicam a aprendizagem da criança. Percebe-se que todos eles acreditam que o papel dos pais é ajudar nas atividades de casa e comparecer à escola quando convidados; ainda alguns afirmam que a família deve incentivar o gosto pela leitura. Essas falas expressam a mentalidade vigente expressa pelo senso comum de que as crianças precisam ser “treinadas” o tempo inteiro para que possam ter bom desempenho na escola.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma

criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99)

Tanto a família quanto a escola são referenciais que embasam o bom desempenho escolar, portanto, quanto melhor for o relacionamento entre estas duas instituições mais positivo será esse desempenho. Todavia, a participação da família na educação formal dos filhos precisa ser constante e consciente, pois vida familiar e vida escolar se complementam. Com base nos depoimentos de pais e professores acreditamos que o desempenho escolar das crianças melhorará a partir do bom relacionamento entre família e escola.

O estudo nos mostrou, também, que as famílias são muito importantes no contexto escolar, mas, conforme destaca Pacheco este estágio de responsabilização é uma conquista, um processo pedagógico de educação para a participação baseada em respeito. *“É preciso construir estratégias para atrair as famílias, para que se percebam como parte integrante da escola bem como relevante no processo de gestão democrática”* (PACHECO, 2013, p.98) e, como foi possível perceber na análise de dados, a escola procura por estratégias participativas que atraiam a presença mais efetiva dos pais para sua área.

Ela segue o que nos alerta Libâneo (2004), quando nos diz que a presença da comunidade na escola, especialmente dos pais, tem várias implicações. Prioritariamente, os pais e outros representantes participam do conselho de escola, da associação de pais e mestre (ou organizações correlatas) para preparar o projeto pedagógico-curricular, acompanhar e avaliar a qualidade dos serviços prestados, ponto fundamental para que a relação família e escola seja entrelaçada.

Acreditamos, então, que é de fundamental importância que a família trabalhe em conjunto com a escola sabendo aproveitar os efeitos positivos dessas relações, podendo resultar em princípios facilitadores para o ensino aprendido da criança e uma melhor evolução na formação emocional e intelectual da mesma.

Assim, concluímos que a participação da família na escola em relação ao processo de educativo dos seus filhos é de suma importância, para que o bom desempenho escolar ocorra efetivamente. a família, então, deve estar presente a todo o momento, dando apoio e o suporte necessários às crianças em formação escolar e, por outro lado, para o próprio desenvolvimento pedagógico da escola, pois este entrelaçamento ajuda a formar e educar as crianças com uma postura moral e éticas positivadas para que concebam um futuro integro e positivo dentro e fora do espaço escolar.

6. REFERÊNCIAS

CUNHA, Eduardo. **Família e Escola: Um Olhar Histórico Sobre As Origens Dessa Relação No Contexto Educacional Brasileiro**, 2000, disponível em: https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/v.%2019%20n.%202/Alexandra_Campos.pdf, data de acesso: 03 de fev. 2018.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **Pedagogia da indignação- cartas pedagógicas e outros escritos**. 1999, disponível em: http://plataforma.redesan.ufrgs.br/biblioteca/pdf_bib.php?COD_ARQUIVO=17339, data de acesso em: 10 jun. 2018.

GODOY. Arilda Schimidt. **METODOLOGIA QUALITATIVA: é possível adequar as técnicas de coleta de dados aos contextos vividos em campo?**, 1995, disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/pesquisa->

[qualitativa-exploratoria-e-fenomenologica-alguns-conceitos-basicos/14316/](#),
data de acesso: 10 mai. 2018.

KEHL. Maria Rita. **Em defesa da família tentacular**, 2006, disponível em:
<https://www.fronteiras.com/artigos/maria-rita-kehl-em-defesa-da-familia-tentacular>, data de acesso: 8 out. 2017.

LAHIRE. Bernard. **Uma breve consideração Sobre a pesquisa acadêmica dos termos “Fracasso” e “Sucesso Escolar”**, 2010, disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/viewFile/2679/3773>,
data de acesso: 03 dez. 2018.

LIBÂNEO. José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**, 2000, disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000200014, data de acesso: 25 nov. 2017.

MICHEL. Maria Helena. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 2005, disponível em: <http://www2.unifap.br/midias/files/2012/03/022.pdf>, data de acesso em: 13 mai. 2018.

PACHECO. Hernández, **Família na escola**. 2015, disponível em:
<file:///C:/Users/Windows/Downloads/4524-16008-1-PB.pdf>, data de acesso em: 15 jun. 2018.

PAROLIN. Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Positivo, 2005.

_____. **Relação Família/Escola E O Desempenho Escolar**. 2003, disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-6>, data de acesso em: 16 jun. 2018.

SILVA, Pedro. **Escola-família, uma relação armadilhada:** interculturalidade e relações de poder. Porto: Afrontamento, 2003.

SILVA, Vilma Correa Amancio da. **Um caminho inovador:** o projeto educacional da Escola Regional de Merity (1921-1937). 2008. Dissertação (Mestrado)–Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

VYGOTSKY. Lev Semyonovich. **O processo de aquisição da linguagem escrita,** 1998, disponível em: <http://www.scelisul.com.br/cursos/graduacao/PD/artigo4.pdf>, data de acesso: 12 out. 2017.

ABSTRACT

The family is a key part of a child's school process, especially at the literacy stage. In our society, it is common to witness the family's lack of attention and participation in this process, and at the same time the family questions why the school does not give full openness to this interaction. The research aims to present as a result, that the family-school relationship is of paramount importance in the construction of children's school life, mainly in the literacy phase, and that this accompaniment can reflect positively in several stages of life. Throughout the work will be presented views and testimonies of parents and pedagogical team of the school researched and thus broadly show the benefits of this partnership when working together effectively.

Key words: Family, School, Literacy and Teaching and learning process.

ANEXOS

Entrevista feita com professoras do 1° e 2° ano com as seguintes perguntas:

Prezado Professor(a),

Este questionário é parte de uma pesquisa que nós, alunas da Faculdade Doctum de Ensino, do curso de Pedagogia, estamos realizando para podermos cruzar dados e fatos reais aqui expressos com a teoria já pesquisada. Trata-se de uma pesquisa com o tema: ESCOLA, EDUCAÇÃO E FAMÍLIA: ENLAÇANDO O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO, e é muito importante para a fase exploratória do estudo.

Por gentileza, responda as questões considerando seu tempo de docência e suas percepções acerca dela. Desde já agradecemos sua colaboração.

Data da Entrevista: _____

DADOS DO ENTREVISTADO(A):

Nome: _____

Tempo de atuação profissional: _____

Escolaridade: _____ Pós: _____

DADOS DO LOCAL DE TRABALHO:

Local: _____

Público/Privado/Municipal: _____

TÓPICOS DA ENTREVISTA:

1- Aponte quais dificuldades há em relação família e escola.

2 – O que acha que deveria ser mudado para atrair mais a atenção dos pais nesse meio.

3 – A escola contribui para a relação família e alunos.

Entrevista feita com Diretora e Pedagoga responsáveis pela escola no turno da pesquisa apresentada.

Prezado Diretor(a), Prezado Pedagogo (a);

Este questionário é parte de uma pesquisa que nós, alunas da Faculdade Doctum de Ensino, do curso de Pedagogia, estamos realizando para podermos cruzar dados e fatos reais aqui expressos com a teoria já pesquisada. Trata-se de uma pesquisa com o tema: ESCOLA, EDUCAÇÃO E FAMÍLIA: ENLAÇANDO O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO, e é muito importante para a fase exploratória do estudo.

Por gentileza, responda as questões considerando seu tempo de docência e suas percepções acerca dela. Desde já agradecemos sua colaboração.

Data da Entrevista: _____

DADOS DO ENTREVISTADO(A):

Nome: _____

Tempo de atuação profissional: _____

Escolaridade: _____ Pós: _____

DADOS DO LOCAL DE TRABALHO:

Local: _____

Público/Privado/Municipal: _____

TÓPICOS DA ENTREVISTA:

1 – A escola da abertura aos pais para participarem do processo de ensino aprendizagem dos seus filhos?

2 – Com o decorrer dos anos, qual sua opinião sobre a participação dos pais na educação dos seus filhos? Acha que eles se fazem presentes?

3 – O que a escola tem desenvolvido para atrair mais a atenção dos pais na educação de seus filhos:

Questionário aplicado á família dos alunos do Ensino Fundamental I

Este questionário enquadra-se numa pesquisa de alunas de graduação no curso de Pedagogia. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins acadêmicos (TCC), sendo realçado que as respostas dos inquiridos representam apenas a sua opinião individual. O questionário é anônimo, não devendo por isso colocar a sua identificação em nenhuma das folhas nem assinar o questionário. Não existem respostas certas ou erradas. Por isso lhe solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões. Na maioria das questões terá apenas de assinalar com uma cruz a sua opção de resposta.

Obrigado pela sua colaboração.

1. Estrutura familiar, quantas pessoas moram em sua residência?

2. Qual a ocupação profissional dos pais?

- Empregado (a)
- Desempregado (a)
- Domestica (o)
- Empresário (a)
- Empresário por conta própria;
- Estudante

3. Nível de Escolarização dos responsáveis (mesmo que não concluído)?

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Técnico Profissional
- Ensino Superior

4. Sobre o desenvolvimento de seu filho(a) você está:

- Satisfeito(a)
- Muito Satisfeito(a)
- Insatisfeito(a)
- Preocupado(a)

5. Sobre o acompanhamento nas atividades escolares de seu filho(a):

- Fui bem presente
- Deveria ter auxiliado mais
- Deixei a desejar

6. Quanto ao trabalho realizado pela professora de seu filho(a) você está:

- Satisfeito(a)
- Muito Satisfeito(a)
- Insatisfeito(a)

7. Quando necessitou de marcar uma reunião com a equipe pedagógica sempre foi:

- Bem atendido(a)
- Mal atendido(a)
- Não consegui resolver meus problemas

8. Quando necessitou de atendimento da Direção sempre foi:

- Bem atendido(a)
- Mal atendido(a)
- Não consegui resolver meus problemas

9. Quanto à comunicação entre Professor e família considero:

- Ótima
- Boa

() Ruim

() Precisa melhorar. Onde?_____

10. Você considera importante uma participação ativa da família no processo de alfabetização dos filhos?

11. Descreva de maneira breve, de que forma você tem contribuído para o desenvolvimento escolar de seu filho, levando em conta os deveres de casa e seu processo de alfabetização?